Dois portugueses criaram um método de gestão para ajudar os clubes a ter sucesso

UMA NOVA FÓRMULA PARA GANHAR

Um treinador e um economista juntaram-se e criaram um método revolucionário que traz algo de novo ao futebol. "É um achado para ser aplicado nos melhores clubes de Portugal e da Europa", garante Fernando Cunha





Fernando Cunha diz que os jogadores têm de ter um papel mais activo

ANDRÉ CRUZ MARTINS | TEXTO

Focusbol. Este é o nome de um método de gestão desenvolvido nos últimos dois anos e à espera de aplicação prática. Na opinião dos autores, o treinador de futebol Fernando Cunha e o economista Rui Antunes, este modelo vai revolucionar o desporto-rei.

Fernando Cunha é treinador de futebol com experiência de 20 anos em equipas da II e III divisões nacionais, tendo começado como técnico aos 25 anos, após modesta carreira como futebolista. Este "benfiquista moderado" explicou-nos em que consiste o Focusbol. "Trata-se de uma ferramenta interdisciplinar baseada na gestão empresarial que visa ajudar as equipas de futebol a definirem e executarem as suas estratégias de modo a alcançarem os resultados desportivos que pretedem", referiu.

A definição pouco acrescenta, porque qualquer método aplicado no futebol deverá ter como principal objectivo a obtenção de resultados desportivos. O que torna o Focusbol diferente é o facto de todos os intervenientes no espectáculo serem chamados a dar opinião. Principalmente os jogadores.

Fernando Cunha explicou-nos como foi construindo o Focusbol. "Deixei de treinar há dois anos porque precisava de respostas. Sentia que o futebol estava a ir para caminhos que eu não gostava e para ser treinador precisava de melhores ferramentas. Fui pesquisando e falando com colegas meus até que um dia encontrei um site na Internet do Rui Antunes. Conheci-o e fizemos muitas reuniões de trabalho até chegarmos a este método", recorda.

O sonho de aplicar o Focusbol no Benfica

Fernando Cunha reconhece que o Focusbol é influenciado por muitas opiniões e ideias. "Hoje em dia ninguém cria nada de novo. Há várias influências aqui presentes. Por exemplo José Mourinho, com quem realizei um estágio quando ele treinava a União de Leiria, passando por Domingos Paciência, Daúto Faquirá, Ulisses Morais, Luís Castro e Vítor Pontes, entre outros".

Mas garante que nunca ninguém tinha criado um programa de gestão como este. "É um achado para ser aplicado nos melhores clubes de Portugal e da Europa!" defende. E não esconde que tem um sonho de o aplicar no Benfica, o clube do seu coração.

Como já foi referido, os jogadores têm um papel muito activo no Focusbol. "O treinador tem de ouvir a opinião deles, principalmente dos capitães e líderes de balneário, porque são eles que estão no terreno e que jogam. Por que terão os jogadores de se limitarem a ouvir o técnico? Com a partilha de ideias entre todos, podemos construir algo de bom. Trata-se de um modelo integrador que dá força a quem executa, mas sempre com disciplina", explica. Por isso, "as ideias pré-concebidas dos treinadores são um erro, devendo haver uma adaptação dos mesmos ao grupo que têm em mãos".

Assim, defende, "todos estão imbuídos do mesmo espírito e o discurso é o mesmo". De resto, defende que os problemas que muitas vezes surgem nos plantéis surgem "devido à falta de diálogo". Na sua opinião, o habitual modelo directivo, "em que o treinador manda e o jogador executa, deveria ter os dias contados".

Venha uma oportunidade

E até o público é levado em atenção. "O futebol é um jogo de massas. Não faz sentido andar a esconder as equipas e não deixar que os adeptos assistam aos treinos. Com público a assistir os futebolistas até se treinam melhor. Os adeptos são fundamentais para o crescimento do futebol", frisa. Por isso, António Cunha defende a existência de mais acções como as do Congresso do Sporting, que se realiza no final deste mês.

O projecto tem sido apresentado à Comunicação Social e nos próximos meses o objectivo é fazê-lo em clubes da Liga principal. As primeiras reacções foram boas. "Fizemos uma apresentação na Associação de Treinadores, cujo presidente ficou de boca aberta. Sabemos que o futebol é um mundo retrógado com dificuldades em aderir a novas ideias, mas só necessito de uma oportunidade", garante.

Os pontos fracos de Mourinho

Fernando Cunha comentou o desempenho de vários treinadores. "José Mourinho tem feito um trabalho fantástico, mas tem problemas quando fica muito tempo no mesmo clube. Aí deixa de correr tudo às mil maravilhas e o futebol das suas equipas fica um pouco chato", defende. Sobre Quique Flores, diz que "quando chegou todos diziam que era o maior, mas agora percebe-se que o Benfica tem os melhores jogadores mas não é uma equipa". De Jesualdo Ferreira e Paulo Bento diz que "beneficiam do facto de estarem em clubes estáveis".



O problema da motivação

O Benfica contratou estrelas internacionais como Aimar, Reyes e Suazo. Como motivar futebolistas habituados aos grandes palcos a jogarem em alguns dos pequenos estádios do nosso campeonato? Fernando Cunha dá a resposta. "Eles têm de estar envolvidos no projecto, sentido-se parte da equipa e não corpos estranhos. A motivação pura do Miguel Vítor, por exemplo, não é a mesma do Suazo. Temos por isso de encontrar formas de elevar o seu nível de motivação, percebendo o que ele precisa e isso é variável de pessoa para pessoa", refere.